

Características psicométricas da Escala de Empatia de Jefferson em estudantes de Tecnologias da Saúde

Ana Reis¹, Helena Martins², Ana Salgado², Andreia Magalhães², Zita Sousa², Artemisa R. Dores²

¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto, crr@estsp.ipp.pt;

² Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto

Sumário: O impacto positivo da Empatia no contexto das profissões de saúde é consensualmente aceite pela comunidade científica. Diversos estudos têm sido desenvolvidos na área da Medicina, mas os resultados têm-se revelado controversos. No entanto, são escassos os estudos que se debruçam sobre a Empatia entre os estudantes das Tecnologias da Saúde, pelo que é objetivo deste trabalho a validação da Escala de Empatia de Jefferson – versão para estudantes para o contexto das tecnologias da saúde.

Palavras-chave: Análise fatorial, Empatia, Ensino superior, Tecnologias da saúde.

O impacto positivo da Empatia no contexto das profissões de saúde é consensualmente aceite pela comunidade científica. A Empatia é considerada um atributo cognitivo e psicológico essencial dos profissionais de saúde, sendo reconhecida a sua relevância para a melhoria da prestação de cuidados de saúde. Diversos estudos têm sido desenvolvidos na área da Medicina; no entanto, são escassos os que se debruçam sobre a Empatia entre os estudantes de Tecnologias da Saúde (Williams *et al.* 2014).

O objetivo principal deste estudo foi analisar as características psicométricas da Escala de Empatia de Jefferson em estudantes de Tecnologias da Saúde.

A amostra incluiu 592 estudantes de diversos cursos de licenciatura na área das tecnologias da saúde, com média de idade de 20,5 anos (DP=2,7), da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP). Os participantes preencheram a Escala de Empatia de Jefferson – versão para estudantes (Magalhães *et al.* 2012) que inclui 20 itens, respondidos numa escala tipo Likert, que varia entre 1 (discordo totalmente) e 7 pontos (concordo totalmente). A escala é constituída por três dimensões: tomada de perspetiva (10 itens), compaixão (7 itens) e capacidade de se colocar no lugar do outro/paciente (2 itens). Da totalidade dos itens, 10 são formulados pela negativa. As pontuações obtidas (através do somatório de todos os itens da escala) podem variar entre 20 (mínimo) e 140 pontos (máximo), correspondendo uma maior pontuação a uma maior perceção do estudante acerca do seu comportamento empático na prestação de cuidados ao paciente/doente e da relevância da qualidade da relação médico-paciente (Hojat *et al.* 2007).

A análise psicométrica da Escala de Empatia de Jefferson compreendeu, num primeiro momento, o estudo da fiabilidade através do alpha de Cronbach e a análise

fatorial exploratória para testar as propriedades psicométricas do instrumento na amostra em estudo. Nesta primeira fase, foi possível confirmar a fiabilidade da escala, tendo sido obtidos alphas de Cronbach acima de 0,70.

A análise fatorial exploratória produziu resultados bastante semelhantes aos referidos em estudos similares, realizados com a versão original da Escala de Empatia de Jefferson (Hojat *et al.* 2001) e com a versão portuguesa de Magalhães *et al.* (2012). No presente estudo, os três fatores identificados foram perfeitamente idênticos aos fatores propostos pelos autores da versão original (Hojat *et al.* 2001). De sublinhar igualmente que, no presente estudo, não foram detetados indícios da existência de valores de saturação cruzada dos itens. A segunda fase de análise de dados compreende a análise fatorial confirmatória que, se encontra neste momento, em conclusão.

O presente estudo insere-se num projeto de âmbito nacional que tem como objetivo explorar a forma como os estudantes da área da Saúde podem desenvolver competências de comunicação no Ensino Superior e pretende contribuir para a literatura e investigações futuras, validando um instrumento de medida importante para esta população.

Referências

- Hojat, M., Mangione, S., Nasca, T., Cohen, M., Gonnella, J., Erdmann, J., Veloski, J. & Magee, M. (2001) The Jefferson Scale of Physician Empathy: development and preliminary psychometric data. *Educational and Psychological Measurement*, 61(2), 349-365.
- Hojat, M. (2007) *Empathy in patient care: Antecedents, development, measurement and outcomes*. New York: Springer.
- Magalhães, E., Costa, P. & Costa, M. (2012) Empathy of medical students and personality: evidence from the Five-Factor Model. *Medical Teacher*, 34, 807-812.
- Williams, B., Brown, T., Boyle, M., McKenna, L., Palermo, C. & Etherington, J. (2014) Levels of empathy in undergraduate emergency health, nursing, and midwifery students: a longitudinal study. *Advances in Medical Education and Practice*, 5, 299-306.